

**RUBENS FLORIANO CAMPOS**

**JORNALISMO: O CAMINHO DO IMPRESSO AO DIGITAL**

Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado ao curso de Jornalismo  
da Faculdade Católica Paulista como  
exigência parcial para a aprovação  
no curso de Jornalismo.

**Marília - SP**  
**2023**

## JORNALISMO: O CAMINHO DO IMPRESSO AO DIGITAL

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo discutir a evolução e a importância do jornalismo digital, uma vez que as informações ficam à disposição do usuário da internet 24 horas por dia. Aborda-se, ainda, o questionamento do autêntico jornalismo digital, onde a transposição das edições de um veículo impresso nem sempre vão caracterizá-lo como um jornalismo eletrônico. A evolução do jornalismo na Internet, especialmente no Brasil, desperta o interesse em estudar os jornais digitais e os serviços de notícias online. Este estudo tem por objetivo analisar a transformação do jornalismo impresso para o digital. É um estudo que se justifica pela atualidade da temática, e para que se tenha proximidade com essa tendência jornalística que já ganhou o mundo. Em termos metodológicos trata-se de um estudo bibliográfico de caráter qualitativo, elaborado por meio de pesquisas em publicações em meio físico e eletrônico. Considera-se que com o surgimento do conceito do tempo real (*real time*) no jornalismo, onde as notícias são atualizadas minuto a minuto, este tinha por objetivo manter usuário o maior tempo possível no site. Desta forma, os jornalistas precisam acompanhar a evolução, sob pena de ficar para trás no mercado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Digital. Internet. Notícias.

## 1. Introdução

São inúmeros os veículos que aderem à era digital no mundo contemporâneo, tanto na nacional quanto internacionalmente, porém, no jornalismo eletrônico, muitos ainda “engatinham”, uma vez que só transferem as edições impressas para a rede, sem adaptar o conteúdo para o web jornalismo.

Os hábitos da sociedade vêm sendo, cada vez mais, transformados pela tecnologia e o aumento do fluxo de informações, pois as pessoas já não precisam, nem mesmo sair de casa para se atualizar sobre os fatos locais, ou mesmo internacionais.

Basta ligar o rádio, a televisão, ler o jornal impresso e/ou acessar à Internet, que se tornou o veículo de comunicação mais revolucionário, reunindo várias formas (textos, vídeo e áudio) ao mesmo tempo, com o objetivo de informar e atrair o internauta em qualquer hora e lugar, uma vez que o conteúdo está disponível 24 horas por dia.

Entre os 183,9 milhões de pessoas com mais de 10 anos de idade no país; 84,7% utilizaram a internet no período de referência da Pnad TIC, em 2021. Em 2019, esse percentual era de 79,5%. Isto é, os brasileiros usuários de Internet já formam um contingente de 155,7 milhões, o que representa mais 11,8 milhões de usuários de Internet em relação a 2019 (BRASIL, 2022).

A proporção de pessoas conectadas também aumentou em todas as faixas etárias. Para o grupo de 60 anos ou mais, passou de 44,8% para 57,5%. Este foi o maior crescimento proporcional apresentado no levantamento, superando, pela primeira vez, os 50% na faixa etária (BRASIL, 2022).

Uma das possíveis explicações é a pandemia de Covid-19, que teria levado os idosos a acessarem mais a internet em função das medidas de isolamento social. Para a população de 50 a 59 anos, esse percentual também subiu significativamente: de 74,4% para 83,3% (BRASIL, 2022).

O modelo de produção e distribuição das notícias, vem passando por uma revolução, com o papel cedendo lugar aos impulsos eletrônicos, que podem ser atualizados instantaneamente na tela do computador por meio de textos,

gráficos, imagens, animações, áudio e vídeo; recursos multimídia que trazem à mídia impressa, outras possibilidades (PINHO, 2003).

Este estudo tem por objetivo geral analisar a transformação do jornalismo impresso para o digital, e por objetivos específicos apresentar a perspectiva histórica de evolução do jornalismo; as características do jornalismo online; o jornalismo e a democracia.

É uma pesquisa que se justifica pela atualidade da temática, e para que se tenha proximidade com essa tendência jornalística que já ganhou o mundo. A hipótese apresentada é de que com o advento da Internet, o jornalismo digital oferece a chance de fazer parte na produção de conteúdo, sem que seja necessário estar vinculado a um veículo de comunicação.

Em termos metodológicos, trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, sendo a pesquisa realizada em publicações em meio físico e eletrônico, incluindo-se artigos, periódicos, repositórios, dissertações, entre outros.

## **2. Desenvolvimento**

Com a implantação do jornalismo na web surge um novo segmento informativo, o web jornalismo, em que é possível atualizar as notícias sem interrupção, sendo desnecessário aguardar o jornal ou o horário das notícias na televisão ou no rádio, para ter conhecimento das notícias e acontecimentos diários.

### **2.1 A evolução**

Segundo Moherdau (2000), com isso, surgem novas maneiras de editar notícias na rede: por meio de informação online, em tempo real e por intermédio de sites de publicações, especialmente da mídia impressa, que passava para rede suas edições, com a mesma linguagem da dos jornais impressos.

É possível ter acesso um web jornal e ler as notícias de interesse atualizadas, mas em 2006, muitas empresas jornalísticas no Brasil que ainda não havia incluído seus veículos impressos na web, com o padrão e factualidade

do impresso, atualizado diária ou semanalmente. É o que ocorria com revistas como a *Elle* e *Capricho*.

Muitos jornais e revistas eram colocados na Internet da mesma forma que era possível ver no papel, sendo a única diferença o fato de, ao invés de virar as folhas do jornal, o leitor, dava clicks ou baixava a barra de rolagem.

No entender de Corrêa e Corrêa (2007),

(...) a simples transposição de conteúdos impressos para o online, sem tratamento editorial e mercadológico, não confere à empresa status de jornalismo online. Essa é uma função que é inerente e intransferível do jornalismo, seja qual for a mídia ou suporte de que ele se utilize (CORRÊA; CORRÊA, 2007, p. 8).

Verifica-se que a diferença entre o web jornalismo e o jornalismo impresso, é que o jornalismo impresso elabora e conclui suas edições em 24 horas, com limites de espaço no papel e, o web jornalismo não fecha e pode ser alimentado com novas notícias a cada, mais ou menos cinco minutos no site, em tempo real e sem limites de espaço, sendo possível colocar quantos links internos forem necessários (CALDAS, 2002).

De acordo com Cavalcanti (2008) “o digital não é uma evolução do impresso, mas sim uma nova forma de se apresentar informações”. Desta forma, a audiência da página dependerá do internauta acessar, ou não, as notícias atrasadas.

No início da implantação do jornal na rede, a inserção de edições impressas sem alteração do conteúdo e da linguagem para o meio digital, era usual e, apesar de no mundo contemporâneo muitos web jornais se enquadrarem no verdadeiro jornalismo digital, há ainda inúmeras publicações de pequeno porte que atualizam o site com notícias diárias, semanais e mensais, depois que fecham as edições do impressas.

O *The New York Times* foi o primeiro grande jornal com apresentação digital, nos anos 70 (*York Times Information Bank*), disponibilizando textos completos e resumos de artigos e edições diárias aos leitores que eram assinantes do jornal impresso e que possuíam computadores (PRADO, 2006).

Logo após, o *News & Observer* criou seu própria *Bulletin Board System* (BBS) (Sistema de Quadro de Avisos), que era acessado pelos usuários mediante uma taxa. Em 1994, o *San Jose Mercury News* passou a fornecer

gratuitamente resumos de notícias por meio do *América Online*, com inclusão total da edição impressa do jornal, a partir daí. Algum tempo depois, os editores do jornal passaram a cobrar o acesso ao conteúdo (PRADO, 2006).

As empresas jornalísticas brasileiras, passaram a integrar a rede por meio de iniciativas como as do Grupo O Estado de S. Paulo, porém, o primeiro jornal a fazer uma cobertura completa no espaço virtual foi o Jornal do Brasil, em 28 de maio de 1995.

No entanto, só em 1996, foi lançado o Brasil Online, primeiro jornal em língua portuguesa em tempo real da América Latina, atualmente conhecido como *Folha Online*.

Após quatro anos o provedor de acesso à Internet Grátis (IG), traz para a rede o Último Segundo, jornal digital especialmente produzido para Internet brasileira. Já os grandes veículos de comunicação do Brasil, só a partir do ano 2000, passaram a disponibilizar grande quantidade de conteúdo.

Verifica-se que é preciso levar em conta dois fatores críticos, para apontar novas tendências: é preciso democratizar a informática e melhorar a velocidade de acesso à internet para os usuários, pois, a maioria só funciona em conexões de grande velocidade, na chamada *broadband*<sup>1</sup>.

Desta forma, ainda é limitada a disponibilização de uma só vez de reportagens com áudio, imagem e texto aos potenciais leitores.

É importante conhecer os internautas brasileiros, para elaborar o jornalismo digital, A democratização digital, diminui a distância entre as camadas sociais, elevando a possibilidade de negócios com os usuários, por meio das ofertas pelas empresas de comunicação.

Há a possibilidade de, no mercado e prática do jornalismo na web receber novas ideias e experimentações, para a escrita, o design, a interatividade com o leitor, a geração de recursos para se descobrir um modelo rentável para sustentação do jornalismo digital.

É o início das interações entre jornal, rádio, TV e internet, que se torna o melhor meio para atrair os leitores sem, no entanto, extinguir os meios

---

<sup>1</sup> Segundo o Minidicionário Técnico da Editora, *broadband*, traduzida para o termo banda larga, "é uma forma qualquer de acesso rápido à Internet, como acesso via cabo, ADSL, satélite etc., que permite a transmissão integrada e simultânea de vários tipos de sinais ao mesmo tempo, tais como voz, dados, imagens etc".

tradicionais, mas sim, englobando todos os outros meios de comunicação. É importante que não se esqueça da grande influência que o meio acadêmico tem, de apontar novos caminhos e tendências, diante dos avanços do jornalismo digital.

São várias as possibilidades, mas dependem da cultura dos editores, dos jornalistas, dos anunciantes, dos leitores. É preciso que o tempo e a ousadia mostrem os vários usos que o jornalismo digital pode ter.

## **2.2 Características do jornalismo *online***

Bardoel e Deuze (2000) apresentam quatro elementos que caracterizam o jornalismo *online*: interatividade, customização de conteúdo, hipertextualidade e multimídia. Já Palacios (2002), propõe seis características fundamentais: multimídia/convergência; interatividade; hipertextualidade; personalização; memória; instantaneidade e atualização contínua que não são, porém, aspectos explorados pelos sites jornalísticos em sua totalidade.

### ➤ Multimídia/Convergência

Segundo Barbosa (2013) constata-se que matriz digital uniu a informática, as telecomunicações, e a microeletrônica, fazendo com que a convergência continue tendo papel fundamental para o jornalismo e para as empresas informativas.

### ➤ Interatividade

Segundo Lemos (1997), a interatividade está ligada a uma forma de interação técnica, diferente da analógica, separando os termos interação social e interação técnica para melhor compreensão da interatividade. A primeira ligada à relação homem-homem e a segunda à relação homem-técnica (máquina), como a navegação nas páginas de um site de notícias (PRIMO; TRÄSEL, 2006).

Palacios (2002, p. 3) considera que de Bardoel e Deuze (2000) veem a notícia online com capacidade de fazer com que o usuário sinta-se parte do processo jornalístico, de diversas formas: trocando e-mails entre leitores e jornalistas, opinando (sites de fóruns de discussões, chats com jornalistas, etc).

Porém, os autores citados apresentam duas faces da interatividade: a simples navegação hipertextual e enquetes e as formas inovadoras como irrestrita redação e edição por parte de qualquer pessoa que acesse a rede.

### ➤ Hipertextualidade

Com o hipertexto pode-se inovar nas significações por conexões de palavras, páginas, fotografias, imagens, gráficos, sequência sonora, entre outras, que dão novos caminhos e significados. Suanno (2003), vê as páginas *online* como uma construção de hiperlinks e hipertextos, como textos ligados a outros textos, e disponibilizam diversas informações sem compromisso com a linearidade. Graças aos links é possível romper com a linearidade, numa interação mais fácil, mas, onde se corre o risco de se “perder” nos caminhos.

➤ Customização do Conteúdo/Personalização

A customização ou personalização são os produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses e perfil individuais do usuário, fazendo com que ao acessar o site, este já atenda à sua necessidade.

Para Brito (2008 apud Ribas, 2004) a personalização é quando determinados sites permitem que os usuários aumentem ou reduzam o tamanho da letra da notícia, mudem a cor da fonte e, até, o local da barra de menus.

Na rede a customização é mais direcionada para atender a uma pessoa e não grupos com gostos semelhantes.

➤ Memória

Na internet é possível o acesso a arquivos e ferramenta que não existem em outros meios, razão pela qual muitos estudiosos defendem que a memória no web jornalismo é uma ruptura em relação aos outros. De acordo com Palacios (2002), a memória é múltipla, instantânea e cumulativa.

➤ Instantaneidade/Atualização Contínua

Alves (2002) diz que rádio e ciberespaço, têm particularidades em comum em relação às notícias de última hora, por sua instantaneidade da notícia. A instantaneidade dá a possibilidade de saber dos fatos mais importantes e relevantes, praticamente em tempo real.

Para Mielcnizuk (2004), a possibilidade de ruptura seria referente à atualização contínua, mas com informações extensas, sobre vários acontecimentos e não apenas em situações excepcionais.

Um web jornal de um grande aglomerado urbano, por exemplo, que, valorizando o local, disponibilizasse a cobertura constante – utilizando as características do jornalismo na web – e ampla dos acontecimentos, na cidade, se constituiria numa potencialização a um grau tão elevado, que romperia com os padrões existentes até então (MIELCNIZUK, 2004, p. 13).



### 2.2.1 Jornalismo Local na WEB

Alguns jornais, embora uma das características do jornalismo digital seja, a notícia em “tempo real”, invertem essa expectativa de uma atualização ser maior neste meio, do que no impresso, quando ao acessar o endereço virtual, verifica-se que são as informações do jornal impresso e o slogan (LOPES *et al*, 2000).

“A notícia em primeira mão”, o que não ocorre, uma vez que a atualização do site não se faz em “tempo real” e o leitor poderá ter, na verdade, uma versão de dias anteriores (LOPES *et al*, 2000).

Outra questão, é que no meio digital deve haver a exploração de outros recursos como hipertexto, interatividade e multimídia, que dinamizam o jornal, indo além do conteúdo da edição impressa. Como por exemplo, quando se verifica no centro da página onde se lê “Edição de hoje” e, abaixo têm-se a capa em miniatura do jornal impresso, com possibilidade de leitura do jornal em PDF, recurso que facilita a leitura e impressão em qualquer computador, porém, o leitor deverá carregar a página e utilizar o mouse para baixar a barra de rolagem e ler o jornal. Se este processo não for rápido, o internauta mais impaciente desiste e vai para outro site. De acordo com Prado *apud* Strecker:

Não adianta uma página maravilhosamente linda se ela vai demorar cinco minutos para carregar na tela do computador, porque a essas alturas o público já foi embora. Por isso, a edição tem que ser ágil, porque o público espera isso de um produto eletrônico, atraente graficamente, porque o público também vai exigir isso, precisa ser leve de modo a poder se formar rapidamente na tela e precisa ser profunda e explorar a possibilidade de estar dando informações de background, porque a internet permite isso e, quem não o fizer, vai ficar para trás nesse tipo de meio (PRADO, 2006 *apud* STRECKER, 2005).

Um texto em coluna, num site de notícias, que ocupe metade da largura da tela, com uma média de dez ou doze palavras, é considerado, por muitos, bastante confortável para a leitura, embora resulte em mais tela a ser rolada.

O ideal é que não seja nem longo e nem curto, para evitar o cansaço do internauta, devem, ainda, ser justificados para facilitar a leitura, pois os olhos seguem a margem reta e descem para próxima linha somente após a conclusão da leitura de uma frase.

Um link no final da página para visualização de fotos de eventos, que abrem primeiramente em uma janela com várias fotos pequenas, que se tornam maiores com um clique, chamam a atenção e dão vida ao site, pois, como diz o dito popular: “uma imagem vale mais que mil palavras”.

Portanto, é essencial ter um equilíbrio entre a estética e a velocidade de carregamento de uma página. Isso significa otimizar imagens, reduzir o uso de plugins e scripts desnecessários, e utilizar uma hospedagem de qualidade.

A experiência do usuário é fundamental para o sucesso de um site, e a velocidade de carregamento é um aspecto crucial dessa experiência. É importante garantir que a página seja rápida e eficiente, mesmo que isso signifique fazer alguns sacrifícios estéticos.

### **2.3 O jornalismo e a democracia**

A mudança do jornalismo na internet ocorreu sobre uma base imutável: a necessidade social do jornalismo e seu significado para a vida das sociedades, para que se aprimore a democracia e se garanta a liberdade.

Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras (ONU, 1948).

Com uma síntese admirável, o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos do Homem deixa clara a obrigação de se considerar que a liberdade de expressão – e portanto, a liberdade de imprensa – é especialmente, uma manifestação indubitável do direito humano a uma comunicação de qualidade.

Como verifica-se em Bucci (2009):

É porque o cidadão é titular do direito à informação que a liberdade de imprensa não pode faltar. Ela é um direito da sociedade – não dos jornalistas. A liberdade para os jornalistas é um dever, pois a existência da imprensa livre depende do exercício desse dever. Sem jornalistas que exerçam a liberdade, como dever, a imprensa livre não respira (BUCCI, 2009, s.d.)

Com a popularização da internet, mudaram-se os paradigmas: equipamentos a menores custos; microchips no dia a dia das atividades; os

limites entre o fato e a veiculação da notícia; resultando em números incontáveis de dados e informações sujeitos a edição.

Tomàs Delclós, do diário espanhol El País, escreveu em 11 de março de 2012 em sua coluna:

O esforço de construir um jornalismo melhor não é somente uma exigência que vem do brio profissional. É uma necessidade social. Uma democracia autêntica pede um cidadão bem informado. Uma informação que não seja uma mera acumulação de dados – há que gerar conhecimento. E nesta difícil tarefa, o jornalista há que estar acompanhado do leitor, do cidadão.

A imprensa moderna, vive o turbilhão de uma sociedade da informação que revela a capacidade dos meios de comunicação para influenciar, moldar e eleger prioridades. O poder da mídia tem correspondência na vigilância da sociedade, por meio de regulamentações e limites.

O comprometimento com o processo democrático é imprescindível para a imprensa, a mídia, os meios de comunicação, é necessário que haja jornalistas comprometidos e atentos a produção de informações e de conhecimento capaz de reconhecer na comunicação o protagonismo do seu público (BUCCI, 2009).

Jornalismo independente é necessário para que a sociedade se desenvolva, sempre submetido às determinações éticas que fazem parte de uma atividade que se identifica com o interesse público. É preciso honestidade em suas intenções, seja no modelo impresso ou digital (BUCCI, 2009).

O jornalismo deve ser praticado com o espírito aberto, manejando criativamente a crítica, as ferramentas e os desafios do mundo moderno, sem que se perca o foco do compromisso democrático para a construção justa do presente e do futuro, num estado de prontidão constante. Contar boas histórias com precisão e fidedignidade não perderá seu valor, seja qual for a plataforma (BUCCI, 2009).

### **Considerações Finais**

Com o advento da Internet, o jornalismo digital ofereceu ao internauta a chance de se tornar parte integrante na produção de conteúdo, sem que este precise estar vinculado a um veículo de comunicação.

Isso trouxe consigo diversas vantagens, como a possibilidade de um maior alcance e diversidade de opiniões, além de uma maior agilidade na divulgação de informações. No entanto, também surgiram desafios, como a disseminação de notícias falsas e a falta de regulamentação e ética na produção de conteúdo por indivíduos não profissionais.

O jornalismo digital também trouxe consigo novas formas de interação entre jornalistas e leitores, como os comentários em tempo real e a possibilidade de compartilhar e discutir as notícias em redes sociais. Isso criou uma relação mais próxima entre produtores e consumidores de informação, dando voz e espaço para opiniões e perspectivas diversas.

No entanto, é importante ressaltar que, apesar da maior participação do público na produção de conteúdo, o jornalismo digital continua a demandar profissionais capacitados e éticos para a verificação e contextualização das notícias, garantindo a qualidade e a veracidade da informação transmitida.

Num primeiro momento, o jornalismo reaproveitou o conteúdo existente para outros fins, no mundo contemporâneo, porém, o jornalista deve estar preparado para dominar e adequar a informação ao meio digital, uma vez que o improviso do reempacotamento do conteúdo de outro meio não explora o conteúdo online em sua plenitude.

Isso significa que o jornalista precisa ter conhecimentos em produção de conteúdo para internet, entendendo as diferentes linguagens e formatos que são mais eficazes nesse meio. Além disso, é fundamental que o jornalista esteja atento às tendências e inovações tecnológicas, para poder aproveitar ao máximo as possibilidades que o meio digital oferece.

O jornalismo contemporâneo exige também uma postura mais proativa e interativa por parte do jornalista, que deve buscar a participação do público, promover debates e discussões, e utilizar as redes sociais e outras plataformas digitais para ampliar o alcance e a relevância de suas reportagens.

Portanto, o jornalismo atual vai muito além do simples reaproveitamento de conteúdo, exigindo do profissional uma constante atualização e uma atitude mais dinâmica e inovadora em relação à produção e disseminação da

informação. A adaptação ao meio digital é essencial para o sucesso e a relevância do jornalismo nos dias de hoje.

Para um produto inovador e de qualidade superior, é imprescindível alterar a matéria-prima, ou produzir conteúdo para o novo meio. O jornalista precisa desenvolver uma visão mais abrangente e profunda da rede, muito além do usuário comum

Utilizado de diversas maneiras, o jornalismo segue as mudanças da história adaptando-se a elas, sendo a única coisa que não se altera é o princípio de informar e oferecer notícias de interesse, de acordo com os princípios da linguagem jornalística.

A interação com o público também é uma habilidade crucial para os jornalistas modernos. Com a popularidade das redes sociais, os leitores agora têm a oportunidade de se envolver diretamente com os jornalistas e suas reportagens. Os jornalistas, portanto, precisam aprender a se comunicar eficazmente com seu público, respondendo a comentários, lidando com críticas e moderando discussões.

Por fim, é importante que os jornalistas permaneçam atualizados com as últimas tendências e tecnologias em mídia digital. Isso pode envolver a participação em treinamentos e workshops, a leitura de publicações do setor e a manutenção de uma presença ativa em várias plataformas de mídia social.

Os jornalistas precisam acompanhar essa evolução, sob pena de ficar para trás no mercado. É preciso se atualizar, elaborar texto, inserir imagens, filmar, utilizar os bancos de dados e interagir com o público identificando-lhes os interesses, para aumentar a audiência.

O jornalismo moderno não é mais apenas sobre escrever artigos e reportagens. Com a ascensão das mídias digitais e redes sociais, é cada vez mais necessário que os jornalistas dominem também as habilidades técnicas, como a produção de conteúdo multimídia e a análise de dados.

A produção de conteúdo multimídia envolve a criação de textos, imagens, vídeos e podcasts. Isso significa que os jornalistas precisam aprender como

filmar e editar vídeos, como tirar fotos profissionais, como gravar e editar podcasts e como criar infográficos.

A análise de dados, por outro lado, envolve a coleta e interpretação de grandes quantidades de informações para identificar tendências, padrões e histórias. Isso pode envolver o uso de softwares de análise de dados e a aprendizagem de linguagens de programação.

Da mesma forma, os veículos de imprensa também precisam se adaptar às mudanças, com a abertura de novos espaços multimídia e interação dos ambientes de produção de notícia.

A transição do jornalismo para a internet certamente teve um impacto significativo na forma como as notícias são produzidas, consumidas e compartilhadas. No entanto, a base fundamental do jornalismo, que é a necessidade social de informação precisa e imparcial, permanece inalterada.

O jornalismo tem um papel crucial na sociedade, pois fornece informações essenciais para o funcionamento da democracia e para a garantia da liberdade. Com a internet, o acesso à informação se tornou mais democrático, permitindo que um número muito maior de pessoas tenha voz e acesso a uma variedade de fontes de notícias.

No entanto, a proliferação de notícias falsas e a desinformação também se tornaram desafios importantes para o jornalismo na internet. Os jornalistas e veículos de notícias precisam se adaptar a essa nova realidade, mantendo os padrões éticos e de qualidade, ao mesmo tempo em que aproveitam as oportunidades oferecidas pela tecnologia.

## Referências

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo On-line**: modos de fazer. In: RODRIGUES, Carla (Org.) Porto Alegre: Editora Sulina. 2013.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. *Network Journalism: converging competences of old and new media professionals*. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/BardoelDeuze+Net%20workJournalism+2001.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa.** 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e a democracia.** 2009. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/a-imprensa-e-a-democracia/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CALDAS, Álvaro (Org.). **Deu no jornal:** o jornalismo impresso na era da Internet. Rio de Janeiro: Puc-Rio, São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/1000868/res--deu-no-jornal->. Acesso em: 21 nov. 2023.

CAVALCANTI, Marcelo José. **Efeitos da Mídia Digital Internet no Cotidiano do Jornalista da Imprensa Diária de Santa Catarina.** Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91559/261763.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 nov. 2023.

CORRÊA, Elizabeth Saad; CORRÊA, Hamilton Luís. **Convergência de mídias:** primeiras contribuições para um modelo epistemológico e definição de metodologias de pesquisa. **Verso e Reverso** – Rev. de Comunicação. v. 22 nº 50. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/7003/4010>. Acesso em: 21 nov. 2023.

LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz (Org.). **Edição em Jornalismo Eletrônico.** São Paulo: Edicon, 2000.

MANTA, André. **Guia do Jornalismo na Internet.** 1997. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web:** produção e edição de notícias on-line. São Paulo: Senac, 2000. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/4404/1/Luciana%20Moherdauai.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2023.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** 1948. Art. 19. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10133.htm](https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm). Acesso em: 25 nov. 2023.

PALACIOS, Marcos. **Internet as system and environment in cyberspace: Preliminary ideas from ongoing research.** In: Triple C 1 (2): 95104, 2003. Disponível em: <http://triplec.uti.at/articles>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PINHO, José Benedito. **Jornalismo na Internet:** Planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003. Disponível em: <http://www.orelhadelivro.com.br/livros/29803/jornalismo-na-internet/>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PRADO, Cristiane. **A Trajetória Do Jornalismo Impresso para o Jornalismo Digital**. 2006. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/historia/a-trajetoria-jornalismo-impresso-para-jornalismo-digital.htm>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira, TRÄSEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias**. 2006. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.